



EDITORIAL

Na atualidade, a preocupação da indústria energética, que, tradicionalmente, sempre se orientou para questões internas de abastecimento de mercado, há algum tempo tornou-se assunto de vital importância da agenda geopolítica dos países. Assim, diante da inexorável finitude do petróleo e da necessidade de energia para os mercados produzirem, faz-se imperioso o desenvolvimento de alternativas mais limpas e economicamente viáveis à atual matriz energética.

A partir dessa realidade axiomática, pesquisadores e iniciativa privada têm se dedicado a ampliar fontes e inovar técnicas de produção de energia. A conjugação de esforços entre a academia e o mercado traz novas possibilidades para o setor energético promover um meio ambiente mais sustentável.

Como reflexo desse cenário, a Revista de Energia Eletrônica - REE da Universidade Salvador – UNIFACS traz nesta Edição seis artigos que se debruçam sobre o tema e trazem grande colaboração para a discussão no meio acadêmico, e ideias que podem nortear ações pragmáticas.

O trabalho das autoras Lenise Viana Costa, Elaine Cristina Alves Martins Oliveira e Raianne Oliveira Pires, da Universidade Federal do Tocantins, dedica-se ao contexto em questão quando propõe como alternativa ao petróleo, o biodiesel produzido a partir de matrizes oleaginosas, mais especificamente a mamona e o dendê produzidos no país.

A contribuição vinda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR se orienta para o debate da responsabilidade socioambiental, tão relevante e hodierna. A autora, Gabriela Carpejani, analisa o modelo de gestão voltado para a sustentabilidade e construção da identidade corporativa desenvolvida pela Companhia Paranaense de Energia COPEL, no período de 2008 a 2010, trazendo em sua pesquisa reflexões consistentes sobre o tema.

Já o trabalho produzido por estudantes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, propõe a redução de emissão de CO₂ como premissa e ferramenta de projetos e ampliação de sistemas elétricos industriais. Através do estudo de caso, pretendem demonstrar que um parque industrial bem planejado e projetado pode atingir um custo menor de operação, atingindo níveis mais baixos de emissão de CO₂.

O artigo de autoria dos Professores Átila Campos de Lima e José Ângelo Sebastião Araújo dos Anjos apresenta tema palpitante ao abordar aspectos ambientais relacionados à exploração e à produção do gás xisto, amplamente utilizado nos Estados Unidos, mas que até o presente momento não mereceu ainda o cuidado de uma regulação específica no Brasil.

Na sequência, brindamos o leitor com o trabalho do Professor Ícaro Thiago Andrade Moreira e Fernanda Barbosa Silva Santos, que enfoca a geração de energia maremotriz em algumas regiões do Nordeste, e propõe a criação de uma usina na região.

Por fim, mas não menos interessante, apresentamos novo material do Professor José Ângelo Sebastião Araújo dos Anjos que, juntamente com Caroline Pereira da Cunha, expõem estudo sobre a matriz energética mundial e nacional desde 2010, ano anterior ao acidente da usina nuclear de Fukushima, até 2014, contribuindo para avaliarmos o impacto ambiental e socioeconômico trazido por este trágico incidente para a comunidade global.

Desejamos uma ótima leitura e que os temas aqui tratados possam ajudar a transformação e abertura para uma nova era energética.

Salvador, de dezembro de 2015.

Luizella Giardino Barbosa Branco